Da sala de aulas para o Tribunal
Sociedade Civil Moçambicana dá uma lição a um educador sobre o abuso sexual

Em todo o mundo, os professors possuem o poder de infuenciar positivamente as vidas dos jovens cujas vidas lhes são confiadas. Contudo, infelizmente eles podem também abusar deste poder. Como muitas outras crianças, Angelina (nome fictício para proteger a sua privacidade), de 14 anos de idade, foi facilmente vítima de abuso sexual às mãos do seu professor. Com a ajuda de um programa de prevenção contra a violência do género financiado pelo Plano de Emergência do Presidente dos E.U.A. para o Alívio do SIDA (PEPFAR), através da USAID e da organização não-governamental local ANDA (Associação Nacional para o Desenvolvimento Auto-Sustentado), Angelina foi capaz de denunciar o abuso, levar o agressor à justiça e continuar os seus estudos livre do assédio sexual.

Nascida numa família rural pobre de Moçambique, Angelina sonha tornar-se enfermeira um dia e dar um futuro melhor aos seus filhos. Contudo, a sua família não tem condições de comprar-lhe uniforme escolar exigido pela escola. Angelina conseguiu frequentar a escola graças ao dinheiro da venda de ovos cozidos na rua. Foi na escola que Angelina aprendeu como identificar o abuso sexual. A escolar onde Angelina estuda participou no programa da ANDA de prevenção ao HIV denominado “Ngatitchinge Maitire" (vamos mudar de comportamento), para estudantes dos 12-24 anos de idade, em dois distritos da Província de Manica e que teve como objectivo fomentar a discussão e debates para a mudança de percepção e comportamentos relacionados aos riscos do HIV, incluindo sessões sobre a violência do género.

Quando o grupo de Angelina iniciou a discussão da violência baseada no género, ela começou a chorar e quando lhe perguntaram o motivo revelou que o seu professor várias vezes lhe tinha convidado à sua casa onde abusara sexualmente dela. “Ele beijou-me, dizendo que eu era linda mas que não devia contar a ninguém (o que ele lhe tinha feito)”, recorda Angelina. O professor também prometeu continuar a ajudar-lhe financeiramente em troca do seu silêncio e aceitação. Quando Angelina contou o sucedido a uma amiga mais velha, esta aconselhou-a a deixar o professor fazer o que quisesse desde

que ele a deixasse passer de classe e lhe desse dinheiro. Sem apoio e sem entender o que se passava com ela nem os seus direitos, Angelina continuous a sofrer os abusos sexuais do seu professor durante um ano. “Nunca antes ouvira alguém falar abertamente sobre a sexualidade ou de abuso sexual, explica Angelina. “De onde eu venho, uma mulher ou rapariga não rejeita quando um homem mais velho nos acaricia porque pensamos que ele pretende casar connosco mais tarde.”

Com o consentimento de Angelina, o facilitador da ANDA reportou imediatamente o abuso às autoridades escolares e distritais. As autoridades escolares iniciaramos procedimentos disciplinares, enquanto os representantes do governo abriram um processo criminal. O contrato do professor foi rescindido e ele foi obrigado a pagar à Angelina uma indemnização de $ 500 dólares e o processo criminal está neste momento em curso. Estas vitórias foram alcançadas graças à persistência da equipa da ANDA, que aprendeu como interagir e fazer advocacia com várias entidades com vista a trazer justiça para Angelina.

“Aprendemos que gradualmente é possível resolver este tipo de situações através da participação de todas as entidades relevantes,” disse a Facilitadora da ANDA Idália Janete. “Com o passar do tempo, será possível criar escolas livres do abuso e agressão sexual.”

Além de mais, o desfecho do caso constitui uma forte motivação para os nossos estudantes falarem sobre o abuso sexual e um forte desencorajamento aos potenciais perpretadores de tais abusos. “O caso de Angelina dará coragem a outras raparigas de dizerem ´não´ e a falarem dos abusos e violência sexuais,” diz a facilitadora da ANDAdalia Janet. “E os perpretadores agora terão medo.”

ANDA é uma das 37 organizações da sociedade civil que recebeu financiamento através CAP (Programa dos Parceiros Capazes), implementado pelo FHI 360, em Moçambique. Financiado pelo PEPFAR através da USAID, CAP financia organizações da sociedade civil, para além de dar apoio técnico no desenvolvimento organizacional, implementação de programas e gestão financeira. Através deste apoio, o CAP ajuda organizações da sociedade civil a expandir o seu importante papel na resposta ao HIV e SIDA em Moçambique.